



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em audiência com os Presidentes das Convenções Evangélicas Brasileiras**

**Palácio do Planalto, 31 de março de 2003**

Eu quero, primeiro, agradecer a presença de todos vocês aqui, em Brasília, na sede do governo federal. Em segundo lugar, quero que vocês saibam que a nossa companheira Benedita da Silva, eleita ministra da Assistência e Promoção Social, que vai ser responsável pela coordenação de todas as políticas sociais do Governo, foi escolhida para cumprir um compromisso que eu tinha assumido com vocês, sobretudo no último encontro que tivemos, no Rio de Janeiro.

Nas três campanhas de que eu participei, nos debates em que pude ter acesso aos evangélicos, eu fazia questão de dizer que qualquer Governo que se enveredar pelo caminho de fazer política social sem respeitar as instituições já existentes e as suas experiências, iria correr o risco de permitir que a burocracia evitasse que qualquer plano ou qualquer política social desse certo no Brasil.

A Benedita é, não uma velha conhecida de vocês, mas uma grande conhecida. E vocês, meus companheiros, pastores e bispos evangélicos, vão entender o que estou falando.

Não foram poucos os candidatos, ao longo da história da Igreja Evangélica, que vocês apoiaram neste país. E não foram poucos, também, os que depois de eleitos tinham vergonha de aparecer numa foto com os evangélicos.

Nós pretendemos mudar essa relação. Nós entendemos que a Igreja Evangélica tem prestado ao Brasil um serviço de excepcional grandeza. Eu já tive a oportunidade de conhecer alguns trabalhos, seja de alfabetização, seja de formação, seja de recuperação de jovens e adolescentes viciados em



drogas, seja de recuperação de presidiários.

E isso só é possível ser feito por pessoas que têm o coração do tamanho do mundo, e por pessoas que acreditem, definitivamente, que a nossa passagem pela Terra é apenas a oportunidade de servir àqueles que precisam mais de nós.

Vocês haverão de ter todas as oportunidades possíveis no contato direto com o Governo, por meio dos ministros, da nossa companheira Benedita e de outras, como a companheira Marina, que são evangélicas, e mais diretamente com o Presidente da República, para que possamos estabelecer as parcerias que o Estado tem que fazer com a sociedade, através das suas instituições, das suas entidades, das suas igrejas, para que as políticas públicas no campo social tenham custo menor do que têm hoje.

E, também, para que a gente comece a ter a certeza de que cada real destinado a fazer a política social chegue para cumprir sua finalidade, sem burocracia, sem intermediário e com a certeza de que esse recurso vai atender à finalidade para a qual foi destinado.

Eu me lembro com quantos de vocês eu conversei pessoalmente e quantas vezes eu fui obrigado a responder, em debate, sobre a questão de que se eu ganhasse as eleições as igrejas evangélicas seriam fechadas.

Eu nunca me importei porque como eu sou um homem que crê em Deus, acho que a pessoa que contava essa mentira no meio evangélico estava mentindo, não para mim, mas para Deus, porque Deus sabia que ela estava mentindo. Agora, Deus está nos dando uma chance de provar quem falava a verdade.

Como Presidente da República e como chefe de Estado tenho que respeitar todas as religiões, até porque cabe ao Estado garantir que da forma mais democrática e mais livre possível, a crença de um ser humano seja exercitada, desde que não sirva para causar o mal a outra pessoa. E nós queremos exercitar essa democracia ao máximo. Mas, muito mais do que a



democracia, nós queremos exercitar a parceria. Uma parceria onde vocês serão convidados, chamados, intimados, no bom sentido, a partilhar conosco o ônus e bônus de uma tarefa muito grande que temos: a de ajudar milhões e milhões de pessoas que não tiveram no mundo a mesma sorte que nós.

O Brasil não pode continuar a ser governado para os 35 milhões ou 40 milhões que podem, que trabalham, que viajam. A esses nós precisamos garantir que continuem tendo acesso ao que já têm. Mas o Governo precisa olhar, definitivamente, para aquele que não teve oportunidade, para milhões e milhões de brasileiros e brasileiras que não conseguiram estudar, que não conseguem trabalhar, e que, às vezes, caíram na criminalidade. São meninas e meninos que caíram na prostituição. Não podemos adotar apenas a prática da punição, temos que acreditar, sobretudo, na recuperação do ser humano.

Por isso, quero agradecer a presença de cada um de vocês. Estou devendo a alguns de vocês alguns compromissos. Tenho que ir a Niterói para participar de um culto. Tenho convite para participar de alguns encontros, de algumas convenções. Vocês, por favor, tratem de fazer pressão sobre a Benedita, para ela me cobrar, porque a pressão é um bem necessário. Porque senão, se você tiver dez tarefas para cumprir e não sentir pressão, você vai ceder àquelas para as quais as pessoas estão exigindo mais. Então, transformem a Benedita na porta-voz de vocês para exigir.

Eu quero ir, até porque precisamos acabar com os preconceitos no Brasil. Preconceito a gente não quebra com palavras, a gente quebra com gestos. E eu pretendo quebrar todos os preconceitos. O primeiro foi uma pessoa vir de onde eu vim e chegar à Presidência da República. Daqui para a frente, quebrar preconceito vai ser a coisa mais fácil do mundo. Sou adversário do preconceito.

Ainda vou dar uma entrevista, um dia desses, ao pastor Washington, quem sabe, vamos ver se surge um tempo.

Mas quero que vocês saibam que neste Governo não haverá



Presidência da República  
Secretaria de Imprensa e Divulgação  
**Discurso do Presidente da República**

---

discriminação, não haverá vergonha de conversar com os evangélicos. Iremos tratar todos os seres humanos sem perguntar “qual é a sua crença religiosa?”, “qual é o seu partido político?”, “qual é o seu time de futebol?”, “em quem vai votar, daqui a algum tempo?”. Não vamos perguntar. Nós queremos tratar todos os 175 milhões de brasileiros como seres humanos, que merecem do Governo todo respeito e todo tratamento democrático, o máximo possível.

Muito obrigado, meus companheiros. Muito obrigado pela presença de vocês. E muito obrigado, companheira Benedita, por ter ajudado a fazer esta reunião.

/mcpro/vpm/lrj